

O TURISMO COMO ALTERNATIVA NO MUNICÍPIO DE MUNHOZ DE MELO: UMA ANÁLISE A LUZ DA TEORIA DE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

THE TOURISM AS ALTERNATIVE IN THE CITY OF MUNHOZ OF MELO: AN ANALYSIS THE LIGHT OF THE THEORY OF ENDOGENOUS DEVELOPMENT

André Martins de Almeida¹

RESUMO

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em analisar o turismo como alternativa de desenvolvimento regional endógeno no município de Munhoz de Melo. A escolha desse município deve-se a dois índices calculados: o Índice de Desenvolvimento Regional (0,015), que acusou ser município sem dinamicidade e o Índice de Atratividade (1,42), que hierarquizou entre os três melhores da associação a que pertence, a Amusep. Identificaram-se as potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, e entrevistaram-se os atores locais, iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e a comunidade. O município de Munhoz de Melo apresenta um potencial turístico, todavia a falta de elementos endógenos e infraestrutura turística adequada lhe impedem de que o turismo seja hoje uma atividade alternativa de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Turismo. Desenvolvimento Endógeno. Munhoz de Mello-PR.

ABSTRACT

The general objective of this research consists of analyzing the tourism as alternative of endogenous regional development in the city of Munhoz de Melo. The choice of this city must it two calculated indices: the Index of Regional Development (0,015), that it accused to be city without dynamic and to the Index of Attractiveness (1,42), that it classification enters the three better of the association the one that belongs the Amusep. To the potentialities and tourist equipment and services had been identified, and had been interviewed the local actors, public and private initiative, civil society organized and the community. The city of Munhoz de Mello presents a tourist potential, however the lack of endogenous elements and adjusted tourist

¹ Professor do Curso de Turismo da PUC-PR Campus Maringá. Bacharel em Turismo (Faculdades Nobel). Bacharel em Ciências Econômicas (UEM). Mestre em Teoria Econômica (UEM). E-mail: ameconomista@yahoo.com.br.

infrastructure hinder to it of that the tourism is today an alternative activity of development.

Word-Key: Tourism. Endogenous development. Munhoz de Mello-PR.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise do turismo como alternativa econômica para promover o desenvolvimento regional endógeno na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, a Amusep, por meio de um estudo de caso no município de Munhoz de Mello.

A escolha desse município deve-se ao cálculo do Índice de Desenvolvimento Regional $(0,015)^2$ que indicou apresentar uma economia sem dinamicidade e ao Índice de Atratividade $(1,42)$, que o hierarquizou entre os três maiores índices perante aos demais municípios da associação.

Por muito tempo as teorias de desenvolvimento regional tinham o enfoque fundamentado nas teorias de pólos de crescimento. De modo geral, essa vertente de desenvolvimento centrava-se na disponibilidade quantitativa de fatores de produção como mão-de-obra, capital e tecnologia, nos efeitos de aglomeração ou de fatores de localização. Quando se pensava em setores para desenvolver a “idéia-força” era a industrialização, notadamente aquelas associadas à implantação de grandes projetos estruturantes. Às margens restavam questões como a qualidade de mão-de-obra, a capacidade dos empresários, as condições institucionais, políticas, sociais, ambientais, as pequenas e médias empresas e as unidades artesanais de produção. Diante desse contexto, pequenos municípios cada vez mais ficaram excluídos do processo de desenvolvimento, aprofundando as desigualdades regionais.

Na região da Amusep, constata-se que o município de Maringá pólo de desenvolvimento regional, vem cada vez mais se desenvolvendo em detrimento dos

² Sobre o Índice de Desenvolvimento Regional (IDR) e Índice de Atratividade (IA) ver nos próximos tópicos.

municípios circunvizinhos. Tal fato se comprova quando se calcula e analisa o IDR da região da Amusep.

No final dos anos de 1970, começa a emergir na academia a incorporação de novas abordagens de desenvolvimento com o conceito de desenvolvimento regional endógeno, que para muitos autores apresenta maiores subsídios para a problemática das desigualdades regionais e os melhores instrumentos de políticas para a sua correção. Esse enfoque de desenvolvimento busca a mobilização de recursos disponíveis e não utilizados, a capacidade organizativa e de iniciativa dos agentes econômicos, atores do desenvolvimento, para a criação local da geração de riqueza e emprego, tanto das atividades tradicionais bem como das atividades novas. Para Barquero (1988):

Nos últimos anos quando se tem ganhado maior audiência a visão territorial do desenvolvimento e a começado a criar-se um novo paradigma em que o território passa de ser o suporte das relações sociais e funcionais e se converte em um agente de transformação social, o desenvolvimento local endógeno aparece como uma estratégia possível. (BARQUERO apud ANDRADE, 1996, p.09)

Por meio da teoria de desenvolvimento regional endógeno, o objetivo desse artigo consiste em analisar o turismo como alternativa no município de Munhoz de Mello-PR.

Diante da complexidade do fenômeno turístico e para alcançar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, mediante estudo de caso. Consistiu-se de pesquisa de campo para o levantamento e análise das potencialidades e equipamentos e serviços turísticos, levantamento bibliográfico e entrevista com os atores locais³: iniciativa pública e privada, sociedade civil organizada e comunidade.

Além dessa introdução e das considerações finais, a pesquisa apresenta-se estruturada em três tópicos. No segundo, são explanadas as teorias de desenvolvimento regional endógeno, por meio das propostas de Sthor e Taylor (1981), Boisier (1986) e Amaral Filho (1996). No terceiro tópico demonstra-se o

³ Na iniciativa pública contemplou o prefeito, secretário de indústria, comércio e turismo, secretário de meio ambiente e vereadores, na iniciativa privada donos de bares, restaurantes e pousadas; sociedade civil organizada abrangeu o fórum de turismo e a comunidade os residentes em geral totalizando 30 pessoas.

Índice de Desenvolvimento Regional (IDR). No quarto explora-se o turismo na região da Amusep, demonstrando o Índice de Atratividade e estudo de caso no município de Munhoz de Mello.

2. AS TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

No propósito de desenvolvimento regional de “baixo para cima” de Sthor e Taylor (1981), o turismo constitui um fator de desenvolvimento, por utilizar de forma intensiva a mão-de-obra, projetos pequenos e medianos, capazes da tecnologia aproveitar plenamente dos recursos humanos, naturais e institucionais de uma determinada região. Para a atividade turística levar o desenvolvimento de “baixo para cima”, tem que se ter uma organização territorial e o turismo ser uma motivação endógena, isto é, a formulação do conceito de desenvolvimento deve sair da própria comunidade e não por intermédio de outras, com maior nível de desenvolvimento.

Na teoria de Boisier (1989), o turismo pode ser uma alternativa endógena desde que a atividade se enquadre dentro de uma dinâmica de organização social, onde a participação da própria comunidade no planejamento regional tenha um papel fundamental. A região precisa ter uma autonomia em relação aos governantes e empresários e a atividade turística deve criar um ambiente econômico e social, para gerar uma capacidade regional de reter o excedente econômico, preservar o meio ambiente e melhorar os indicadores sociais.

Na concepção de Amaral filho (1996), o turismo é a atividade que mais se aproxima do desenvolvimento endógeno por utilizar vários elementos para o desenvolvimento local/regional, como grande utilização de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente e o grande multiplicador da renda local. No entanto, o desenvolvimento endógeno, por meio do turismo, depende do paradigma societal gerado no seio da formação social local/regional, isto é, a atividade tem que ter um caráter autocontido com motivações endógenas. Devem-se executar políticas de fortalecimento e qualificação de estruturas internas, visando sempre o desenvolvimento originalmente local, de forma que o turismo gere um processo interno contínuo de agregação de valor, bem como a capacidade de reter os excedentes econômicos gerados na região.

3. O IDR NA REGIÃO DA AMUSEP

Ao analisar a evolução do IDR (1996–2004) para a região da Amusep observa-se conforme a Tabela 1 que dos 30 municípios que compõem a associação 19 deles conseguiram majorar seus índices, todavia, a melhora não foi expressiva para permitir os municípios lograrem uma melhor classificação de dinamicidade⁴.

Tabela 1 - Evolução do IDR no Período (1996-2004) na Região da AMUSEP

Município	IDR 1996	IDR 2004	Município	IDR 1996	IDR 2004
Ângulo	0,011	0,014	Marialva	0,150	0,155
Astorga	0,137	0,138	Maringá	0,997	0,977
Atalaia	0,013	0,018	Munhoz de Melo	0,015	0,018
Colorado	0,126	0,110	Nossa Senhora das Graças	0,017	0,015
Doutor Camargo	0,022	0,029	Nova Esperança	0,106	0,099
Floraí	0,030	0,036	Ourizona	0,029	0,031
Floresta	0,032	0,034	Paçandu	0,061	0,074
Flórida	0,007	0,007	Paranacity	0,070	0,065
Iguaraçu	0,020	0,027	Presidente Castelo Branco	0,016	0,019
Itaguajé	0,017	0,014	Santa Fé	0,035	0,047
Itambé	0,052	0,048	Santa Inês	0,007	0,005
Ivatuba	0,017	0,022	Santo Inácio	0,029	0,031
Lobato	0,041	0,046	São Jorge do Ivaí	0,061	0,071
Mandaguaçu	0,064	0,081	Sarandi	0,122	0,131
Mandaguari	0,139	0,106	Uniflor	0,007	0,005

Fonte: Elaboração Própria. Dados: IPARDES, 2006.

Os municípios que se situaram no extrato de dinâmicos foram: Astorga, Colorado, Maringá, Marialva, Mandaguari, e Nova Esperança. O cálculo indica que 80% dos municípios que compõem a Amusep não apresentam dinamicidade e que as atividades estão se concentrando em poucas localidades, quase que exclusivamente ao redor do pólo Maringá. Tal fato demonstra que os municípios integrantes da associação necessitam de um modelo de desenvolvimento distinto da teoria da polarização, devido seu efeito perverso na região, de maneira que possa diminuir as desigualdades regionais.

⁴ Municípios dinâmicos são aqueles onde o índice situa-se $1,0 < IDR > 0,1$.

4. O TURISMO NA REGIÃO DA AMUSEP

Com a falta de dinamicidade dos municípios integrantes da Amusep, calcula-se nesse tópico o Índice de Atratividade (IA) conforme a recomendação da Organização Mundial do Turismo (OMT)⁵ de maneira que se possa realizar uma avaliação e hierarquização dos municípios que integram a Amusep.

4.1 Análise dos Resultados

Por meio da metodologia proposta chega-se a um resultado que permite distribuir os municípios conforme o grau de atratividade turística. De acordo com a Tabela 2 pode-se observar que dos 19 municípios que foram objetos de análise, 58% apresentaram uma hierarquia de grau I, ou seja, um Índice de Atratividade (IA), entre 1,00 a 1,75. Esses são os municípios com potencialidades turísticas capaz de instigar correntes locais e regionais. Os municípios que não atingiram uma pontuação satisfatória para adentrar em uma das hierarquias foram 8. Esses são os municípios que dificilmente conseguirão atrair demanda turística e se beneficiar dos efeitos positivos do turismo para impulsionar o desenvolvimento local.

Cabe salientar que todos os municípios em análise receberam pontuação máxima no quesito acesso por meio de transporte rodoviário (3,0); em relação aos equipamentos e serviços turísticos só pontuaram os municípios de Iguaraçu (1,4) e Santa Fé (1,0), devido à presença de parques aquáticos, balneários e hotéis rurais; no que concerne o somatório das potencialidades turísticas apenas oito municípios conseguiram pontuações, com destaque para Santo Inácio (2,0) Itaguajé (1,6) e Munhoz de Mello (1,6); e no item vontade política outra vez a ênfase foi para os municípios de Santo Inácio (2,0), Itaguajé (2,0) e Munhoz de Mello (1,6) que atingiram as maiores pontuações.

Diante do cálculo do (IA) pode-se afirmar que grande parte dos municípios com IDR aquém de 0,050 não tem aptidão de ter o turismo como uma alternativa de desenvolvimento local. Pelo lado da demanda turística tal fato se ratifica, pois cerca de 40% desses municípios não conseguiram atingir a pontuação mínima para atrair

⁵ Ver: Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

nem mesmo uma demanda local; e pelo lado da oferta turística cerca de 60% dos municípios receberam só pontuações mínimas nas potencialidades turísticas e menos de 10% auferiram pontuações em equipamentos e serviços turísticos.

Tabela 2 - Hierarquia dos Municípios Conforme Índice de Atratividade (IA)

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE ATRATIVIDADE (IA)
Santo Inácio	1,7
Itaguajé	1,5
Munhoz de Mello	1,42
Iguaraçu	1,32
Floraí	1,28
Santa Fé	1,28
Lobato	1,18
Ivatuba	1,14
Floresta	1,12
Santa Inês	1,1
Ourizona	1,04
Presidente Castelo Branco	0,92
Doutor Camargo	0,92
Uniflor	0,88
Flórida	0,88
Atalaia	0,88
Itambé	0,88
Ângulo	0,84
Nossa Senhora das Graças	0,84

Fonte: Elaboração Própria.

4.2 O Município de Munhoz de Mello

O município de Munhoz de Mello situa-se no noroeste do Paraná, a 440 km de Curitiba, a capital do estado. Segundo o IPARDES (2006) pertence à Mesoregião Norte Central. Integra a Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense junto com mais vinte e nove municípios.

Possui uma área de 139.238 Km² e sua posição geográfica está determinada pelas coordenadas Latitude Sul 23°09' e Longitude Oeste 51°43'.

O clima classifica-se como subtropical mesotérmico úmido, com verões quentes e com geadas pouco freqüentes, com tendência de concentração das chuvas nos meses de verão, sem estação seca definida. A média das temperaturas



dos meses mais quentes é superior a 22° C e a dos meses mais frios é inferior a 18°C.

O município de Munhoz de Mello está a uma altitude de 500m do nível do mar. Os limítrofes do município são Astorga, Iguaraçu, Jaguapitã e Santa Fé.

De acordo com o IBGE (Censo Demográfico 2000), Munhoz de Mello possui 3.401 habitantes. Desses, 2.527 residem na área urbana e 844, na área rural. A taxa de crescimento anual total é de -0,28%.

Equipamentos e Serviços Turísticos

Os equipamentos e serviços turísticos no município de Munhoz de Mello demonstram que a atividade turística acontece de forma incipiente. Não existe no município nenhum meio de hospedagem, ou seja, as pessoas que visitam Munhoz de Mello ficam restritas às casas de amigos e familiares. O setor de alimentação, bem como o setor de entretenimento e lazer é muito latente, o que também se torna um empecilho para se promover o turismo.

Potencialidades Turísticas

O município de Munhoz de Mello que alcançou o terceiro maior Índice de Atratividade (1,42), entre os municípios da Amusep com baixo (IDR), não se depara com um somatório de potencialidades turísticas que se distingue dos demais municípios. De acordo com o inventário turístico e com a pesquisa de campo, pode-se identificar que as potencialidades são limitadas por alguns pequenos rios que cortam o município como o Rio Pirapó e o Água do Ouro, a Cachoeira Tangará e festas que ocorrem todos os anos.

A Percepção dos Atores Locais

I) Iniciativa Pública

A maioria das pessoas da iniciativa pública que foi entrevistada no município, apresenta nível superior de escolaridade, participa de atividades relacionadas à sociedade civil organizada, e diz ter uma boa relação com a iniciativa privada e a comunidade.

Os agentes públicos desde os vereadores até o prefeito de Munhoz de Mello admitem que o município necessita de novas alternativas de desenvolvimento, no entanto nem todos conseguem enxergar a atividade turística como uma das opções. Não sabem quais são as políticas voltadas para fomentar a atividade e nem os tipos de turismo possíveis de serem explorados. Quando se fala em desenvolvimento, é unânime, entre os agentes ou agropecuária ou a indústria, especialmente a têxtil. O turismo na atual gestão não é um setor prioritário e a maioria dos agentes está longe de se despontar, por carências de potencialidades turísticas que se destaquem frente a outros municípios.

II) Iniciativa Privada

Os agentes da iniciativa privada que foram entrevistados, na quase sua totalidade, apresentam nível médio de escolaridade, não participam de atividades que caracterizem uma sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

A iniciativa privada está insatisfeita com o atual nível de desenvolvimento econômico do município. Todos os entrevistados dizem que sua atividade está parada e que Munhoz de Mello necessita de mais alternativas de desenvolvimento econômico. É quase unânime, entre os agentes da iniciativa privada, que o turismo dificilmente possa se tornar uma possível estratégia de impulsionar a economia local. No entender dos agentes, o principal motivo para não desenvolver o turismo, são as poucas potencialidades turísticas.

III) Comunidade

As pessoas da comunidade que foram entrevistadas, na sua grande parte tem somente o nível médio de escolaridade, não participam da sociedade civil organizada e dizem ter uma boa relação com a iniciativa pública.

De todos os agentes da comunidade que foram entrevistados, nenhum diz que o turismo pode ser desenvolvido no município. Quando se perguntava de potencialidades turísticas, de modo geral, as pessoas ficavam assustadas, demoravam em citar algumas. Na grande maioria das vezes, as pessoas apenas lembravam da Cachoeira Tangará e alguns das Festas das Nações.

IV) Sociedade Civil Organizada

A sociedade civil organizada entrevistada no município de Munhoz de Mello, foi a Associação Arproleite, Associação dos Produtores Rurais de Munhoz de Mello e o Fórum de Desenvolvimento. Essas entidades de forma geral acham que o município necessita de novas alternativas para impulsionar o desenvolvimento econômico e o turismo poderia ser uma delas, desde que se incentivassem mais a exploração dessa atividade.

Quando se questiona se o turismo pode ser uma alternativa de desenvolvimento, uma entidade diz que só há pouco tempo o município começou a enxergar essa atividade como uma possível aliada para impulsionar a economia local. No entender dessa entidade, para o turismo dar certo em Munhoz de Mello, precisa-se de empreendedores do setor, como bem aconteceu em Santa Fé e em Iguaraçu.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as potencialidades turísticas no município de Munhoz de Mello, constatou-se que embora em sua grande parte não existirem infra-estrutura, o município demonstra ter possibilidades de explorar algum tipo de turismo, como o turismo rural, turismo de aventura e o turismo ecológico. No que concerne aos

equipamentos e serviços turísticos pouco se encontrou. De modo geral, não apresenta ainda condições de atrair com profissionalismo uma potencial demanda turística local/regional. Faltam sinalização e um posto de informação turística, pousadas, hotéis, restaurantes, agências de viagens entre outros equipamentos e serviços turísticos.

A entrevista realizada com a iniciativa pública e privada, a comunidade e a sociedade civil organizada demonstraram como ocorreu nos itens anteriores uma semelhança. De modo geral, a iniciativa pública representada por prefeitos, secretários e vereadores reconhece que seus municípios necessitam de novas alternativas para atenuar as desigualdades regionais e que o turismo poderia ser uma delas, no entanto acham que essa atividade está longe de ser desenvolvida principalmente devido à falta de cultura, recursos e apoio. Com relação à iniciativa privada, comunidade e sociedade civil organizada eles também temem a falta de perspectiva econômica em seus municípios, mas poucos entendem que o turismo possa vir a se constituir uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional.

Ademais cabe ressaltar que na grande parte dos agentes entrevistados, eles não reconhecem as próprias potencialidades levantadas no inventário turístico e nem tem idéia de como o turismo pode vir a se desenvolver. Diante desse contexto percebe-se que no município os agentes têm uma ignorância em relação à potencialidade do turismo enquanto uma alternativa de desenvolvimento.

Identificou-se a falta da presença de elementos endógenos como uma capacidade de organização social, reconhecimento de fatores de produção e os recursos internos que poderiam ser explorados pela atividade turística. Também levantou-se a ausência de motivação entres os atores locais para formular e executar política que visem desenvolvimento, a busca de um desenvolvimento em longo prazo que supera a visão economicista e presença de pequenas e médias empresas que não exaurem e poluem o meio ambiente.

Em face desse cenário, refuta-se a hipótese de que o turismo é hoje uma alternativa efetiva de desenvolvimento regional endógeno em Munhoz de Melo. Ela ainda é latente devido às potencialidades identificadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL FILHO, Jair do. **Desenvolvimento regional endógeno: (re)construção de um conceito, reformulação de estratégias alternativas (à guerra fiscal)**. In: Anais do XXIII Encontro Nacional de Economia. Anpec: Salvador, 1995.

ANDRADE, José Roberto de. **Uma estratégia alternativa de desenvolvimento regional**. Curitiba, Dissertação de mestrado. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1996.

AMUSEP – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO SETENTRIÃO PARANAENSE. Disponível em: <<http://www.amusep.com.br/>>. Acesso em: 20/03/2006.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

BOISIER, Sérgio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In HADDAD, P.R (org.) **Economia regional: teorias e métodos de análise**. BNB, Fortaleza. 1989.

GUALDA, Neio Lúcio Peres. /1995. IDR/ **Uma proposta metodológica**. Texto para discussão no curso de mestrado. DCO/UEM. Maringá.

HIRSCHMANN, Albert O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Inventário Turístico do Pró-Amusep, 2005.

IPARDES-INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.



IPEA-INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 20/04/2006.

Manual: Orientação para Gestão Municipal de Turismo. S/A.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, François. O conceito de pólo de desenvolvimento. In: SPERIDIÃO FAISSOL. **Urbanização e Regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. IBGE. Rio de Janeiro, 1975.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbana regional baseada em cluster**. São Paulo, tese de doutorado. Ciências da comunicação da escola de comunicação e artes da Universidade Estadual de São Paulo, ECA/ USP, 2004.

STHOR, WALTER B. & TAYLOR, D.R. **Development from above or below? The dialectics of regional planning in developing countries**. Nova York, John Willey and Sons, 1981.